

Um caminho para educação permanente sobre o “fazer sanitário”: a pesquisa qualitativa como conteúdo essencial na graduação em Saúde Coletiva

Edvânia Maria da Silva, Nathalie Alves Agripino, Leonardo Carnut

Resumo

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para as graduações em Saúde Coletiva, o bacharel precisa dominar os dispositivos pedagógicos para o desenvolvimento e reinvenção permanente dos saberes em saúde. Para que essa prática não se torne espontaneísta, baseada no senso comum e com baixa capacidade resistir à crítica, é necessário que o egresso produza um conhecimento sistemático de sua práxis. Logo, a pesquisa qualitativa pode ser compreendida como um conteúdo essencial nas graduações de saúde coletiva para que se proporcionem os caminhos nos quais a „atividade educativa de si“ deva ocorrer em virtude dos desafios encontrados na gerência dos serviços. Assim, objetivou-se identificar a percepção discente sobre as atividades práticas da disciplina de pesquisa qualitativa como forma de educação permanente em uma graduação em saúde coletiva. Tratou-se de uma pesquisa-ação, quali quantitativa para investigação de percepção de uma realidade de trabalho. O cenário pedagógico foi a disciplina de “Metodologia Qualitativa” ministrada no 3º período da graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Pernambuco (UPE) tendo 13 estudantes como partícipes. Cada grupo de 3 estudantes foi lotado em uma Secretaria de Saúde da região metropolitana do Recife para vivenciar seus cotidianos e identificar potenciais problemas da prática para transformá-los em uma pergunta de pesquisa qualitativa. Cada estudante criou um projeto e o operacionalizou até onde fosse possível. Ao término da atividade prática, realizou-se uma entrevista não-estruturada com os estudantes sobre suas vivências. Analisou-se o material coletado através da técnica de Análise de Conteúdo Clássica, do tipo análise frequencial em comparação com a Seção II (Educação em Saúde) das DCN para os cursos de graduação em Saúde Coletiva. Das 43 ideias centrais que emergiram dos discursos dos estudantes obteve-se as seguintes categorias: 25,5% (11) “Facilidades, acolhida e informações sobre a política de saúde”; 9,3% (4) “Acontecimentos imprevistos”; 9,3% (4) “Colocar em prática as teorias”; 6,9% (3) “A visão social ampliada”; 6,9% (3) “Crescer como acadêmico e ampliar a perspectiva”; 6,9% (3) “Prática de pesquisa bastante limitada”; 6,9% (3) “Críticas embasadas”; 6,9% (3) “Serviços de saúde não estão bem articuladas”; 6,9% (3) “Difícil processo de recolhimento de dados e informações”. Segundo o que preconiza as DCN, os discursos congregam os sentidos disposto no Art 20. Inciso V: “Aprender interprofissionalmente, com base na reflexão sobre a própria prática e pela troca de saberes com profissionais da área da saúde e outras áreas do conhecimento, para a reorientação contínua dos fazeres profissionais”, demonstrando o quanto os estudantes percebem esta prática como um ato de educação permanente. Segundo os achados, percebeu-se que a prática com a metodologia qualitativa parece ser uma forma de despertar nos estudantes o olhar para educação permanente. Neste estudo, a pesquisa qualitativa ampliou seus horizontes e os trouxe para uma aproximação maior com a realidade em sua totalidade. Mesmo o acolhimento e acesso as informações lhes sendo facilitadas, ainda há dificuldades para adentrar nos serviços pela sensação de ameaça que gerou nos profissionais quando os estudantes utilizam a pesquisa qualitativa para conhecer seus cotidianos em profundidade.

Descritores: Educação permanente; Sistema Único de Saúde; Prática Profissional.